

Gêneros textuais em funcionamento

O DOMÍNIO JORNALÍSTICO

Domínios
discursivos

Gêneros
textuais

Comunidade
discursiva

Análise
do jornal

Referências
bibliográficas

Os domínios discursivos

Segundo Marcuschi (2008), os domínios discursivos abarcam, dentro de um determinado suporte preestabelecido, uma gama de gêneros textuais que fazem parte direta ou indiretamente dos domínios em que estão inseridos.

Os
diversos
domínios

Suportes
do domínio
jornalístico

Os diversos domínios

- Religioso
- Jurídico
- Publicitário
- Científico
- Jornalístico.



Suportes do domínio jornalístico

- Telejornal
- Jornal online
- Jornal impresso.



Gêneros textuais

Segundo Marcuschi (2002) “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (...) os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”.

Os
gêneros
no jornal
impresso

Os gêneros textuais encontrados no jornal impresso

- Reportagem
- Editorial
- Crônica
- Tirinha/charge
- Classificados
- Horóscopo
- Notícia.

O gênero notícia

O gênero notícia

- Manchete ou título principal
- Título auxiliar
- Lide
- Corpo da notícia.

Características
do gênero
notícia

Características do gênero notícia

- **Conteúdo temático:** Pauta do dia ou as temáticas de cada notícia
- **Construção composicional:** Data, horário, lugar – do acontecido, referentes, autores da notícias
- **Estilo:** Recursos linguísticos e lexicais.

Comunidade discursiva

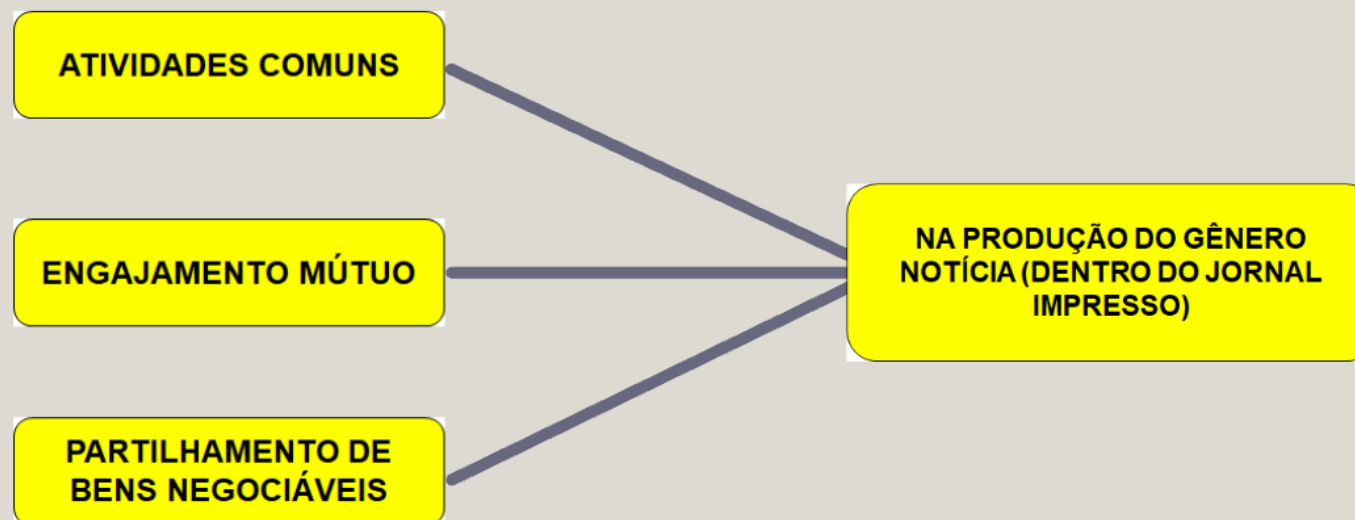
“Uma comunidade seria uma projeção discursiva ‘constituída por atribuições de ações retóricas comuns características, gêneros de interação, modos de agir, incluindo a própria reprodução’. Mas essas comunidades seriam muito mais comunidades de práticas discursivas.”

Sistema de atividades

Comunidade discursiva jornalística

Matéria jornalística

Sistema de atividades



Comunidade Discursiva Jornalística

- Editor/subeditor
- Repórter
- Fotógrafo
- Revisor
- Diretor de redação

Matéria jornalística

- Pauta
- Apuração e registro dos fatos (lide)
- Redação da matéria escrita
- Diagramação da página
- Revisão ortográfica
- Revisão editorial
- Página enviada (gráfica).

JORNAL “EXPRESSO POPULAR”: Atos de fala

- **Ato locucionário:** transmitir notícias do cotidiano
- **Ato ilocucionário:** apreender a massa da classe baixa da sociedade da Baixada Santista
- **Ato perlocucionário:** o jornal obteve sucesso, tendo em vista que sua venda diária variava entre 9.000 a 10.000 exemplares. Tornou-se hábito o trabalhador diário comprar o seu “Expresso Popular” todas as manhãs/tardes.

Análise
do jornal
impresso

Análise
do jornal
impresso

Análise
do jornal
impresso

ANÁLISE DO JORNAL IMPRESSO

JORNAL “EXPRESSO POPULAR”: Como pressupõe, um jornal popular

LINGUAGEM OBJETIVA: Simples entendimento

LINGUAGEM COLOQUIAL: “pra” e “xilindró” (capa), “oba-oba” (pág. 5), “novinha em folha” (pág. 6), “se liga” (pág. 6), “Bufunfa” (pág. 7).

REFORÇAR A INFORMATIVIDADE:

LINGUAGEM NÃO-VERBAL

MÚLTIPLAS SEMIOSES

OBJETIVO: Apreender o leitor por meio de diversos recursos linguísticos.

CAPA: Notícias “mastigadas”;

FORMATO: tabloide.

DURABILIDADE: enquanto uma coletividade, os aspectos acima mencionados só se efetivarão se a comunidade tiver longa duração.

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seu caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de partilhar, com ele, de uma interação viva e tensa. Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra num mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto. Para o discurso humano, concreto e histórico, isso não é possível: só em certa medida e convencionalmente é que pode dela se afastar.

(BAKHTIN, 1988: 88)

- "Neles [enunciados], existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra de outro, é sempre e inevitavelmente também a palavra do outro." (FIORIN, 2016, p. 21-22)
- "Não há nenhum objeto que não apareça cercado, envolto, embebido em discursos." (FIORIN, 2016, p. 22)
- Não existe ineditismo no gênero notícia, já que sempre estará em relação com enunciados de fatos sociais constantes.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In Bakhtin, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins fontes, pp. 277-326, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In Dionisio, A. P.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2005

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, 1994, in: MARCUSCHI, L, A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

FIORIN, J. Luiz de. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N). Marxismo e filosofia da linguagem. 1988.